

Os dons do Espírito

“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o que for útil.”

1 Coríntios 12.7 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: 1Co 12; 1Co 13; 1Co 14; Rm 12.3-8; Ef 4.7-16

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Depois do fruto (Aula 8), os dons. Poucos temas foram tão mal usados — e Paulo dedica três capítulos inteiros (1Co 12—14) a colocá-los no lugar certo.

1

Para que servem os dons?

Privilégio pessoal para exibir — ou serviço para edificar a igreja?

2

Os dons cessaram?

Eram só para a era apostólica, ou continuam hoje?

3

Qual é o maior dom?

O mais espetacular — ou algo que está acima de todos eles?

Tese da aula: os dons são graças-serviços, dados pelo Espírito “para o que for útil” (1Co 12.7), para edificar o corpo. São diversos, distribuídos por Deus como lhe apraz; não cessaram (1Co 14.12); nenhum deles mede a espiritualidade; e todos devem ser envolvidos pelo amor, “o caminho sobremodo excelente” (1Co 12.31; 13).

1Co 12.4-7

O que são os dons: graça que serve

CHARISMA E DIACONIA

Paulo chama o dom de *charisma* (graça) e o define como *diaconia*, serviço (1Co 12.5). Não é privilégio para a minha edificação ou distinção; é graça dada em prol dos outros, para o bem da igreja.

1Co 12.5-7

ENERGIA DE DEUS

Ele usa também a palavra *energia* (en-ergia, “em-trabalhando”): os dons são operações de Deus **através** de nós — Deus trabalhando dentro da sua igreja. O protagonista é o Espírito, não o instrumento.

1Co 12.6,11

O propósito é declarado sem rodeios: “a cada um é dada a manifestação do Espírito **para o que for útil**” (1Co 12.7) e “para a edificação da igreja” (14.12). Um dom exibido para engrandecer a mim mesmo nega a própria natureza do dom.

1CO 12.11-31

Diversidade e unidade: um corpo, muitos membros

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo... Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo a cada um, individualmente, como lhe apraz.” (1Co 12.4,11)

Paulo insiste na **diversidade** (de dons, de serviços, de operações) e na **unidade** (um só Espírito, um só corpo). E deixa claro que é **Deus quem estabelece** os membros no corpo, como quer (1Co 12.18,28) — não somos nós que escolhemos ser apóstolos, profetas ou mestres. Ele até lista os dons “em ordem de honra”, e é significativo que o dom de línguas, tão estimado pelos coríntios, apareça **por último** (1Co 12.28; cf. Ef 4.11).

Consequência pastoral: nenhum membro deve se achar superior por ter certo dom, nem inferior por não tê-lo. “Se o pé disser: porque não sou mão, não sou do corpo — nem por isso deixa de ser do corpo” (1Co 12.15). Ninguém é dispensável; ninguém é soberano.

1CO 14.12 · WESLEY

Os dons cessaram?

Não há base bíblica para o ensino de que os dons foram apenas para o período apostólico. A Escritura diz que eles existem “para a edificação da igreja” (1Co 14.12) — e essa edificação é um processo **contínuo até a segunda vinda de Cristo**. Portanto, os dons continuam.

A leitura de Wesley. Ele não era cessacionista; chegou a refutar publicamente quem negava os milagres na igreja. Observou que os dons extraordinários rarearam depois que o imperador Constantino encheu a igreja de riqueza, poder e honra — e concluiu que a causa da quase-cessação foi a **frieza e mundanização da igreja**, não um decreto divino de encerrar a era do Espírito. Ele rejeitava a explicação de que os dons “já não eram necessários”. Ao mesmo tempo, contra o fanatismo, ensinava que um movimento autêntico do Espírito se reconhece não por demonstrações de poder, mas pelo **fruto de santidade**.

1CO 13

O amor: “o caminho sobremodo excelente”

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o bronze que soa ou o címbalo que retine.” (1Co 13.1)

No centro do tratamento de Paulo sobre os dons está o amor (1Co 12.31—13.13). Sem amor, “dons espirituais” pouco benefício trazem à igreja, e até as línguas se tornam disfuncionais. Uma imagem antiga ilustra bem: quem não tem o amor de Deus a encher o coração é como **um vagão vazio descendo uma ladeira** — faz muito barulho justamente porque nada tem dentro. As virtudes do amor — humildade, paciência, altruísmo — devem ser o veículo de toda manifestação do Espírito. Sem essa base, “tudo é nada”.

Por isso os dons **não medem** a espiritualidade. A igreja de Corinto tinha todos os dons e Paulo a chamou de carnal e imatura. Dons são para servir e edificar; o amor é que revela o coração.

1CO 12—14

Sobre as línguas: com clareza e sem dogmatismo

É preciso distinguir dois fenômenos. As línguas do **Pentecostes** (At 2) foram idiomas estrangeiros reais, compreendidos pelos ouvintes — sinal único do nascimento da Igreja. Já as *glossai* de **1Coríntios 12—14** parecem ser elocuições que precisam do dom de **interpretação** para serem entendidas (1Co 14.13,27-28); o próprio fato de a interpretação ser necessária sugere que não eram idiomas conhecidos. E 1Coríntios 13.1 (“as línguas dos homens e dos anjos”) aponta para além da fala humana comum.

Sobre a definição exata, os estudiosos divergem conforme a sua tradição, e aqui evitamos o **dogmatismo**. O que a Escritura deixa claro é o essencial: as línguas **não são para todos** (1Co 12.30), precisam de interpretação na assembleia (14.27-28) e são inferiores à profecia, porque esta **edifica** a igreja (14.4-5). O critério de Paulo para o culto é sempre a edificação (1Co 14.26), feita com ordem e amor.

DA DOCTRINA À VIDA

Aplicações pastorais

1

Descubra o seu dom para servir

Todo cristão recebeu ao menos um dom, “para o que for útil” (1Co 12.7). Descubra o seu e use-o para edificar o corpo, não para aparecer.

2

Não faça castas na igreja

Ninguém é superior por um dom nem inferior por não tê-lo (1Co 12.15-21). Honre a diversidade que o Espírito distribuiu.

3

Valorize os dons, meça pelo fruto

Nem cessacionismo, nem fanatismo. Os dons continuam e edificam; mas a autenticidade se prova pelo fruto de santidade (1Co 14.12).

4

Ponha o amor à frente

Busque o amor, “o caminho sobremodo excelente” (1Co 12.31). Sem ele, o dom mais alto vira barulho de vagão vazio.

A pergunta desta aula é de serviço: eu tenho buscado dons que me destaquem — ou uma graça que sirva ao corpo, com amor?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

1CO 12.5-7 • Dom é serviço

Charisma (graça) definido como diaconia (serviço), dado “para o que for útil” — em prol dos outros, não privilégio pessoal.

1CO 12.6 • Energia de Deus

Os dons são operações de Deus através de nós (en-ergia, “em-trabalhando”). O protagonista é o Espírito.

1CO 12.11,18 • Deus distribui e estabelece

O Espírito reparte “como lhe apraz” e Deus estabelece os membros no corpo. Não escolhemos nossos dons.

1CO 12.28 • Línguas por último

Paulo lista os dons em ordem de honra, e as línguas — tão estimadas em Corinto — aparecem por último (cf. Ef 4.11).

1CO 12.15 • Nem casta, nem inveja

Ninguém é superior por um dom nem inferior por não tê-lo. Nenhum membro é dispensável; nenhum é soberano.

1CO 14.12 • Não cessaram

Os dons existem para a edificação da igreja, processo contínuo até a volta de Cristo. Continuam hoje.

WESLEY • A causa da quase-cessação

Os dons rarearam pela frieza da igreja após Constantino, não por decreto divino. Autenticidade se prova pelo fruto de santidade.

1CO 13.1 • O vago vazio

Sem amor, o dom mais alto é só barulho — como um vago vazio que desce a ladeira. “Tudo é nada.”

CORINTO • Dom não mede espiritualidade

A igreja que tinha todos os dons foi chamada de carnal e imatura. Dons servem e edificam; o amor revela o coração.

1CO 14.4-5 • Profecia > línguas

A profecia é superior às línguas porque edifica a igreja. O critério do culto é sempre a edificação, com ordem e amor.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Paulo define o dom espiritual, antes de tudo, como um “serviço” (1Co 12.5) dado “para o que for útil” (12.7). Como isso corrige a ideia de que os dons são troféus para exibir a nossa espiritualidade?

Resposta sugerida: Corrige na raiz. A palavra que Paulo usa é *charisma* — graça —, e ele a chama de *diaconia*, serviço. Um dom não é, em primeiro lugar, um privilégio para a minha edificação, o meu prazer ou a minha distinção; é uma graça dada **em prol dos outros**, para o bem da igreja (1Co 12.7; 14.12). Outra palavra que ele usa é *energia* (en-ergia, “em-trabalhando”): os dons são operações de Deus *através* de nós. Quando entendo isso, paro de perguntar “que dom me faz especial?” e passo a perguntar “como o dom que recebi pode servir ao corpo?”. Um dom exibido para me engrandecer nega a própria natureza do dom. Não por acaso, quem tinha “todos os dons” — a igreja de Corinto — foi justamente quem Paulo chamou de carnal e imatura. Dom sem serviço e sem amor vira barulho; dom como serviço edifica a igreja e glorifica a Cristo.

Há quem diga que todos os dons cessaram com os apóstolos, e há quem exija manifestações espetaculares o tempo todo. Qual é a posição equilibrada, à luz de Wesley?

Resposta sugerida: Wesley recusou os dois extremos. Contra o cessacionismo, ele afirmou que os dons não cessaram por decreto divino — a Bíblia diz que existem para a edificação da igreja, obra que continua até a volta de Cristo (1Co 14.12). Ele até refutou publicamente o cessacionista Middleton. E notou algo agudo: os dons extraordinários rarearam depois que o imperador Constantino encheu a igreja de riqueza e poder — ou seja, a causa da quase-cessação foi a **frieza da igreja**, não uma decisão de Deus de encerrar a era do Espírito. Por outro lado, contra o “entusiasmo” (o fanatismo), ele ensinou que um movimento autêntico do Espírito se reconhece não por demonstrações de poder, mas pelo **fruto de santidade** que produz — e que buscar principalmente o extraordinário já é entusiasmo. A posição equilibrada, portanto, é esta: os dons continuam e devem ser valorizados como serviço, distribuídos por Deus como lhe apraz; mas não são a medida da espiritualidade, não devem dividir a igreja, e o amor é sempre “o caminho sobremodo excelente” (1Co 12.31).

PARA CASA

Tarefa

Ler 1Coríntios 12—14 de uma vez e anotar: (a) para que servem os dons; (b) por que o amor vem no meio (cap. 13); (c) por que a profecia é preferível às línguas na assembleia. Depois, escrever qual dom você acredita ter recebido e um modo concreto de usá-lo para edificar a igreja nesta semana.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br